



nº 337

# leia

boletim informativo do Siresp

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 12 Março de 2009 • Ano 4

## Cadeia Produtiva

### Grupo japonês propõe bancar sozinho refinaria no Maranhão

À caça de recursos para financiar seus novos projetos, a Petrobras pode fechar uma parceria de longo prazo com o Japão para a refinaria "premium" que construirá no Maranhão, um projeto estimado em R\$ 20 bilhões. O conglomerado japonês Marubeni se dispôs a bancar todo o investimento, sem a necessidade de desembolsos da estatal brasileira, que pagaria com o fornecimento dos derivados de petróleo produzidos na refinaria. "A Petrobras terá dispêndio zero", afirmou o ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, que vê boas chances de acordo e aposta no início das obras da refinaria até dezembro. A refinaria do Maranhão terá capacidade para processar 600 mil barris de petróleo por dia. O primeiro módulo, com 300 mil barris, deve ficar pronto em 2013; o segundo, completando o empreendimento, é para 2015. Voltada para a produção de óleo diesel de alta qualidade, atendendo os padrões exigidos pelos países ricos, a refinaria deverá processar um "mix" de petróleo pesado da Bacia de Campos e de petróleo leve a ser extraído da camada pré-sal. Lobão informou que já existe um esboço da estrutura societária. "Em princípio, a Petrobras teria 100%. Mas a empresa que vai financiar concordou em associar-se, mesmo com uma parcela pequena. Será uma fatia minoritária. Isso ainda não está ajustado, mas poderá ser algo entre 10% e 15%", disse Lobão. O financiamento japonês é próximo do valor negociado com a China - até US\$ 10 bilhões - para projetos de exploração do pré-sal. Informou o Valor Econômico.

### Unigel atua agora com escala mundial

Contrariando a crise econômica mundial, a Unigel inaugurou ontem (11) mais uma fábrica no Pólo Petroquímico de Camaçari – a Estireno do Nordeste (EDN). A indústria já possui um plano de investimento, para 2010, que prevê ampliação e a modernização da unidade. A EDN recebeu do governo baiano incentivos do Programa de Desenvolvimento Industrial e de Integração Econômica (Desenvolve), que tem como objetivo, incentivar indústrias, que queiram se instalar no estado ou ampliar e modernizar sua matriz produtiva. O plano da companhia é audacioso - produzir 180 mil toneladas/ano de etilbenzeno e 160 mil toneladas/ano de estireno. Com a partida da planta da EDN, em Camaçari, somada a unidade já existente da Companhia Brasileira de Estireno (CBE), a Unigel ganha escala mundial com a produção prevista de 280.000 t/a de estireno, tornando-se o maior produtor nacional. Toda produção da EDN estará focada no abastecimento do mercado interno, substituindo o produto importado e trazendo vantagens para os clientes nacionais. As operações da EDN geraram a contratação de 150 funcionários diretos e já existe um plano de investimento, projetado para 2010, que prevê a ampliação e modernização desta unidade. Informaram o jornal A Tarde (Bahia) e Camaçari Online.

### Ultrapar mais que dobra lucro

A Ultrapar divulgou, na noite de ontem (11), seus resultados referentes ao 4º trimestre e ao acumulado de 2008, ano em que mais que dobrou seu lucro líquido acumulado. No ano passado, a companhia obteve um lucro líquido de R\$ 388 milhões, valor 113% maior do que os R\$ 182 milhões, em 2007. Já entre outubro e dezembro, houve uma redução de 7% no lucro líquido, que foi de R\$ 77 milhões. A receita líquida apresentou forte evolução em ambos os períodos. Em 2008, o crescimento frente à receita do ano anterior foi de 42%, ao atingir R\$ 28,2 bilhões. No 4º trimestre, a expansão foi de 19%, com uma receita líquida de R\$ 7,6 bilhões. Na mesma direção, o Ebitda da Ultrapar foi de R\$ 1,07 bilhão em 2008, com crescimento de 37%, na comparação entre os anos. No trimestre, com um Ebitda de R\$ 331 milhões, o crescimento foi de 50%. Para manter a sólida posição de caixa, a companhia informou que foi contratado R\$ 1,7 bilhão em empréstimos, com aprovação de um plano de investimentos de R\$ 528 milhões, para 2009. Informou o InfoMoney.

### Cresce o volume das exportações de químicos em fevereiro

As exportações brasileiras de produtos químicos aumentaram em fevereiro, quando foram exportadas 846,1 mil toneladas no mês, volume 24,2% superior ao de janeiro. Em valor, as exportações somaram US\$ 661 milhões, 7,5% a mais na mesma comparação, segundo dados da Abiquim. No acumulado do 1º bimestre, contudo, as vendas externas de produtos químicos, que somaram US\$ 1,2 bilhão, recuaram 29,6%, ante igual período de 2008. O volume exportado, de 1,5 milhão de toneladas, declinou 4,7%. As compras de intermediários para fertilizantes - principal item da pauta de importações de produtos químicos do País em 2008 - caíram significativamente no primeiro bimestre deste ano. As importações desses produtos somaram US\$ 222,3 milhões, o que representa redução de 75%, em relação a igual período do ano passado. Em volume, foram importadas 504,7 mil toneladas, 80% menos, na mesma comparação. As resinas termoplásticas mantiveram-se como o principal produto químico exportado pelo País. Nos dois primeiros meses deste ano, foram embarcadas 234,2 mil toneladas de resinas termoplásticas, que geraram receita de US\$ 201,2 milhões. Em relação ao mesmo período de 2008, o volume das exportações cresceu 51,1%. Em valores, contudo, houve recuo de 19,5%. Informou o Investnews.

### Chevron produz em Campos

A segunda maior petroleira dos EUA, Chevron Corp., é parceira da Petrobras em vários projetos e operadora do campo Frade com 51,7%. A petroleira informou na última terça-feira (10) que pretende efetuar no segundo semestre deste ano a primeira extração de petróleo no campo de Frade, na bacia de Campos, no Rio de Janeiro. A empresa disse em janeiro que vai investir US\$ 22,8 bilhões em 2009, o mesmo nível de 2008, com 75% dos recursos direcionados para os projetos de exploração de petróleo e gás pelo mundo inteiro. Informaram a Reuters e a Gazeta Mercantil.

## Negócios para o Plástico

### Sinplast apóia participação de empresas do setor de plástico

O Sindicato das Indústrias de Material Plástico no Estado do Rio Grande do Sul (Sinplast) vai apoiar pelo terceiro ano consecutivo a participação de empresas do setor na Fimec - Feira Internacional de Couros, Químicos, Componentes e Acessórios, Equipamentos e Máquinas para Calçados e Curtumes. Ao todo, nove indústrias da terceira geração do setor plástico gaúcho terão a oportunidade de expor seus produtos e alavancar novos negócios em um estande coletivo do Sinplast. "Nestes três anos a conclusão foi unânime: considerando a relação custo-benefício, o resultado é altamente satisfatório, tanto que as empresas que já estiveram nas edições anteriores, foram as primeiras a se inscrever para esta próxima Fimec", avalia Cláudio Longhi, vice-presidente Regional do Sinplast, no Vale do Sinos. No espaço, de 42 m<sup>2</sup>, as empresas contarão com vitrines individuais. "Através do Programa Sinplast de Apoio à Participação em Feiras e Missões, propiciamos às empresas associadas o contato com novidades do mercado visando o desenvolvimento da indústria gaúcha", ressalta o presidente do Sinplast, Alfredo Schmitt. A Fimec 2009 acontece nos dias 24 a 27 de março, das 13h às 20h, no Parque de Exposições Fenac, em Novo Hamburgo. Outras informações podem ser obtidas no site [www.sinplast.org.br](http://www.sinplast.org.br). Informou a assessoria da Sinplast.

### Embalagens refletem a economia

O mercado de embalagens (setor que usa plásticos) serve como termômetro da economia. A oportunidade de negócios se expande de acordo com a criatividade de cada empresa e a perspectiva de crescimento para 2009 é de 2%. A indústria do setor faturou R\$ 36 bi em 2008, segundo a Associação Brasileira de Embalagens (Abre), um crescimento de 9,2%. Dados estatísticos sobre o mercado de embalagens são coletados por meio de um estudo exclusivo da Fundação Getúlio Vargas, especialmente para a associação. A pesquisa contempla a participação de cada material no mercado nacional, empregos gerados, crescimento anual da indústria, valor da produção e exportação, entre outros. As exportações brasileiras de embalagem cresceram 22,5% no primeiro semestre de 2008, em relação ao mesmo período do ano anterior. O faturamento chegou a US\$ 280 mi. As embalagens mais exportadas foram: metálicas, 40%; plásticas, 28%; papel e papelão, 18%; vidro, 8%; e madeira, 6%. Já a importação de embalagens vazias teve aumento no mesmo período, de 32,64%, com faturamento de US\$ 211 mi, sendo o plástico responsável por 60% e o metal, 19%, seguido do papel/papelão, 14% e do vidro, 7%. Informou o Estado de Minas.

## Movimentos da Indústria

### Indústria diz que corte é insuficiente

Embora considerem que a redução da Selic venha na direção correta, representantes da indústria, do varejo e de centrais sindicais dizem que o corte de 1,5 ponto percentual nos juros ainda não está na medida adequada e pedem ousadia do Banco Central. Segundo o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Paulo Skaf, o Comitê de Política Monetária (Copom) precisa agir com mais rapidez para evitar o agravamento do quadro de retração econômica, depois da queda de 3,6% no PIB no quarto trimestre de 2008. Para ele, o órgão deveria se reunir de 15 em 15 dias e promover reduções graduais até a Selic chegar a um nível entre 7% e 8%. "Os responsáveis pela política econômica serão, também, os responsáveis pelo desemprego no Brasil se, a curto prazo, não acontecerem novos cortes na Selic", disse, em nota. Já o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), deputado Armando Monteiro Neto (PTB-PE), considera "frustrante" a redução de 1,5 ponto na taxa Selic. "Esse movimento de aceleração no corte dos juros não tem a intensidade necessária ao momento", disse. "O BC ainda mostra descompasso com o esforço de evitar a recessão", disse. Na mesma linha, o presidente da Associação Comercial de São Paulo (ACSP), Alencar Burti, qualificou como "tímida" a decisão do Copom. "Esperávamos que a coragem revelada pelas autoridades monetárias em elevar as taxas de juros fosse demonstrada agora com uma redução mais ousada". Informou a Folha de S. Paulo.

### Produção industrial de São Paulo deve subir 5% em fevereiro

Conforme o Sinalizador da Produção Industrial (SPI) a produção da indústria paulista deve avançar 5% em fevereiro em relação ao mês anterior, com ajuste sazonal, calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) em parceria com a AES Eletropaulo. Ainda na base mensal, mas sem ajuste sazonal, a estimativa é de que a atividade fabril paulista tenha elevação de 2,6% em fevereiro. Em comparação a fevereiro de 2008, é esperada queda de 12,8% na produção industrial de São Paulo, seguindo recuo de 18% em janeiro no confronto com um ano atrás. Em 12 meses, deve haver expansão de 1,1%, o que implicaria o menor nível desde fevereiro de 2004, quando a produção das fábricas caiu 0,3%. Informou o Valor Econômico.

**SIRESP**

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas



# leia

boletim informativo do Siresp

## Sustentabilidade

### Reciclagem gera lucro e motivação

A Femma Projetos e Gestão de Reciclagem Ltda., que atua na prestação de serviços e consultoria na área ambiental, espera faturar em 2009 cerca de R\$ 3 milhões implementando seu Programa de Gestão de Resíduos Industriais pelo Brasil (GRI). O trabalho da empresa abrange o modo de identificação de todos os tipos de resíduos, através da Análise Crítica dos Processos e Pontos de Controle; a classificação por família de produto (plásticos, vidros, papéis, etc) e, depois disso, por tipo de material dentro de cada família (cada tipo de plástico, cada tipo de vidro, etc). Há ainda a orientação e conscientização dos funcionários, fundamental para o sucesso do programa. Tudo começou dentro da Femapri, localizada em Guarulhos, em São Paulo, que produz material promocional e de embalagens em PVC para companhias como Osklen, Lenny, D'uomo. Após a implantação do GRI, a Femapri passou a reciclar 5 toneladas de PVC por mês, ante 300 quilos aproveitados anteriormente, economizando com a compra de matéria prima. As medidas adotadas após a consultoria tiveram impacto ainda na auto-estima dos funcionários, que passaram a levar os conceitos sustentáveis também para suas casas e multiplicar a idéia de que todos ganham com o uso racional dos recursos naturais. Informou o Portal Terra.

## Política e Economia

### Selic cai para 11,25%, maior corte desde 2003

O Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a Selic, a taxa básica de juros da economia, em 1,5 ponto porcentual. O juro básico ficou em 11,25% ao ano, menor patamar da história desde 19 de novembro de 2003. A decisão dos membros do Comitê foi unânime e não inclui viés - mudança de juro antes da próxima reunião do Copom. O Copom "acompanhará as perspectivas para a inflação até a próxima reunião em abril". A ata desta reunião será divulgada no dia 19 de março. A próxima reunião do Copom será em 28 e 29 de abril. O mercado já considerava um corte de 1,5 ponto como projeção conservadora. O resultado do Produto Interno Bruto (PIB) do quarto trimestre do ano passado, que caiu 3,6%, mais do que o esperado, aumentou a expectativa de uma redução significativa dos juros. Ontem (11), favoreceu este movimento a deflação de 0,45% do Índice Geral dos Preços de Mercado (IGP-M) na primeira prévia do mês, pior do que a mediana das previsões dos analistas (-0,13%) e inversa ao resultado positivo de 0,42% de igual prévia em fevereiro. Informou O Estado de S. Paulo.

### Mantega admite que crescer 4% em 2009 ficou muito difícil

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, admitiu que "ficou difícil" alcançar a meta de 4% para o crescimento do PIB em 2009 depois da divulgação do PIB do 4º trimestre de 2008, fechando em 3,6%, mais baixo ainda que o resultado do 3º trimestre. Mesmo assim, o ministro disse estar confiante no desempenho da economia ser mais positiva em 2009. Segundo o ministro houve nos últimos três meses do ano passado uma "parada maior do que a necessária". O ministro disse que no 4º trimestre houve uma retração da economia em praticamente todos os setores e o impacto da crise internacional foi mais moderado do que em outros países. Ele destacou que a economia brasileira até o terceiro trimestre estava indo muito bem e que o resultado negativo do quarto trimestre não comprometeu o PIB de 2008 e que o Brasil conseguiu crescer acima de 5%, o que é bastante positivo, com a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) tendo expansão de 13,8%. Com isso, os investimentos em relação ao PIB tiveram crescimento de 19%, um resultado também bastante positivo. Mantega confirmou que, no próximo dia 20, apresentará os novos números do orçamento com revisão de queda nas receitas e ampliação do corte de gastos. Em relação ao comércio internacional, Mantega disse que o cenário continua ruim, mas acredita que se houver medidas no exterior, como nos EUA e na União Europeia, que possam reverter este quadro negativo, o Brasil também poderá recuperar essas perdas no mercado externo. Informou a Agência Estado.

### Balança comercial

O superávit comercial (diferença positiva entre os valores exportados e importados), divulgada na última segunda-feira (9), pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, chegou a US\$ 284 milhões, na primeira semana deste mês. No acumulado do ano, até a primeira semana de março, as exportações brasileiras acumularam US\$ 22,052 bilhões e as importações totalizaram US\$ 20,525 bilhões. Com isso, o superávit comercial no acumulado do ano chegou a US\$ 1,527 bilhão, 5,3% menor do que o registrado no mesmo período do ano passado (US\$ 1,613 bilhões). Entre os dias 1º e 8 de março, as exportações totalizaram US\$ 2,682 bilhões e as importações chegaram a US\$ 2,398 bilhões. Informou a Agência Brasil.

## América Latina

### Venezuela defende novo corte de oferta da Opep

Durante a reunião marcada para o próximo domingo (15) em Viena, para recuperar os preços do petróleo, a Venezuela persistirá a favor da realização de um novo corte na oferta da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep). Segundo o Angel Rodríguez, presidente da comissão de Energia do Congresso "as oscilações no mercado impedem a estabilização do preço do barril, afetando tanto os países produtores quanto os consumidores". A Venezuela produz cerca de três milhões de barris por dia, segundo cifras oficiais. No entanto, o relatório da Opep de janeiro estima que o país coloca diariamente nos mercados interno e externo 2,19 milhões de barris. Informaram a AFP e a Gazeta Mercantil.

### Empresa mira áreas no Uruguai

A Petrobras está disposta a investir na exploração de gás e petróleo no Uruguai e planeja expandir sua participação na distribuição de gás no país latinoamericano. Durante a visita do presidente Tabaré Vázquez ao Brasil, na última terça-feira (10) foi discutido esses temas. "Eles [Petrobras] estão muito otimistas quanto à descoberta de gás e também de petróleo. Ao que tudo indica, haveria uma espécie de pré-sal uruguaio", comentou o assessor especial da Presidência da República Marco Aurélio Garcia, ao final da reunião entre presidentes e ministros dos dois países. O ministro de Minas e Energia brasileiro, Edson Lobão e o da Indústria Energia e Mineração do Uruguai, Daniel Martinez participaram do encontro também. Informaram a Agência Brasil e a Gazeta Mercantil.

### Governo tentará solucionar o impasse com a Venezuela em torno da refinaria de Suape

O governo brasileiro tentará solucionar em definitivo o impasse com a Venezuela em torno da refinaria de Suape. O ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, se reunirá amanhã (13), em Brasília, com o ministro de Energia e presidente da PDVSA, Rafael Ramírez. Até agora, a petrolífera venezuelana não investiu um centavo na refinaria pernambucana, em que terá participação até 40%, segundo protocolo de intenções em vigor. O projeto, de R\$ 9 bilhões e cuja inauguração é prevista para o fim de 2010, tem recebido recursos só da Petrobras. "Queremos compatibilizar interesses e concluir os entendimentos. Se conseguirmos, tudo resolvido. Se não conseguirmos, a Petrobras continuará investindo normalmente", informou Lobão. O impasse gira em torno de duas questões. A primeira se refere ao preço que a PDVSA quer cobrar pelo fornecimento de 50% do petróleo a ser processado na refinaria. O valor estaria acima da cotação internacional - o barril venezuelano é mais barato, no mercado, por tratar-se de um óleo mais pesado. Esse ponto é descrito por Lobão como "um detalhe" nas negociações em curso. O que realmente preocupa o ministro, e deverá ocupar boa parte das conversas com Ramírez, é a intenção da PDVSA de entrar no mercado de distribuição de derivados no Nordeste. "Não temos nada contra, desde que os preços sejam compatíveis com os que se praticam no Brasil". Explica Lobão: com 40% de participação societária, a petrolífera venezuelana terá direito a igual proporção dos produtos. O problema é o desejo que ela tem de vender os derivados para uma rede de distribuição própria no Nordeste. Como os distribuidores locais compram derivados de refinarias do Rio de Janeiro ou de São Paulo, a vantagem econômica da PDVSA poderia "quebrar os outros", nas palavras de Lobão. Informou o Valor Econômico.

**SIRESP**

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas



# leia

boletim informativo do Siresp

## Mundo

### Dow fecha acordo com Rohm & Haas

Maior fabricante de produtos químicos do mundo, Dow Chemical, concordou em finalizar a compra de US\$15,3 bilhões, de sua concorrente Rohm & Haas até 1º de abril. A Haas e a Paulson & Co. vão comprar US\$ 3 bilhões em ações da Dow, como parte do acordo, segundo o Emily Riley, porta-voz da Rohm & Haas. O principal executivo da Dow, Andrew Liveris, arriscou obter novos termos para a aquisição depois que o colapso de uma joint-venture no Kwait destituiu a Dow, com sede em Midland, estado de Michigan, de US\$ 9 bilhões, e levou a um rebaixamento devido às dívidas. A Dow se recusou a completar uma aquisição, alegando que a companhia combinada não seria viável devido à queda na demanda por produtos químicos e à dívida maior. Informaram o Bloomberg News e a Gazeta Mercantil.

### China chega a encruzilhada na política comercial

As exportações chinesas sucumbiram ontem (11) ante a força da turbulência econômica mundial. Mesmo depois do show de horrores das estatísticas econômicas em torno do mundo nos últimos meses, os números de exportação da China em fevereiro pintam um quadro sombrio. Alguns analistas vinham esperando uma recuperação modesta, mesmo porque houve menos dias de trabalho em fevereiro do ano passado, por causa dos feriados. Em vez disso, as exportações despencaram 25,7%. "Era mesmo só uma questão de tempo", disse Michael Pettis, professor de finanças da Universidade de Pequim. "Depois dos resultados dos outros países da Ásia, os números recentes das exportações chinesas não poderiam ser sustentados." As exportações chinesas vinham caindo mensalmente desde novembro, mas, até ontem (11), vinham registrando quedas num ritmo menor do que no resto da Ásia. Com a recessão mundial se aprofundando, a China temia que seu superávit encorajasse ações protecionistas e que outros governos do G-20 pressionassem Pequim a valorizar sua moeda. A China nesta semana lançou sua segunda grande missão de compras na Europa em menos de um mês, num esforço de diminuir os sentimentos protecionistas. O governo chinês também está enfrentando o aumento de tensões comerciais com alguns de seus vizinhos, depois de começar a registrar superávits nas relações com o resto da Ásia nos últimos meses. A Índia já impôs restrições às importações de brinquedos chineses e as autoridades temem que mais medidas assim apareçam na região. Os exportadores chineses devem aumentar a pressão pela depreciação da moeda. O governo vem rejeitando essa medida. Em vez disso, o governo vem trabalhando em outras medidas para tentar ajudar os exportadores. O ministro do Comércio, Chen Deming, disse no fim de semana que a China vai reduzir a zero os impostos de exportação e dar mais assistência financeira aos exportadores. Mas essas medidas trazem em si outros perigos, pois o governo poderia parecer estar fazendo demais pelos exportadores, o que encorajaria medidas retaliatórias de seus parceiros comerciais. Informou o Valor Econômico.

### Obama desafia o mundo a enfrentar a crise junto com EUA

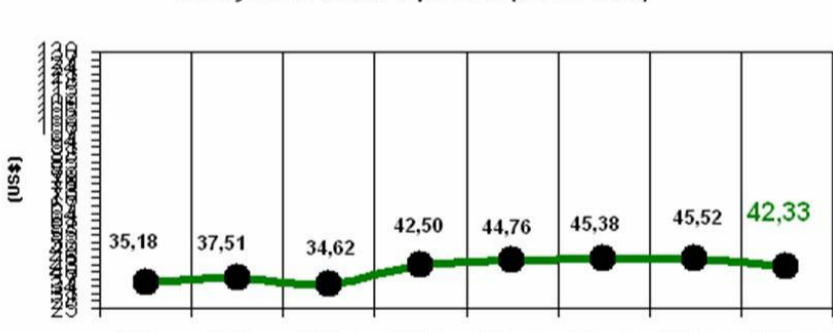
Às vésperas da reunião de ministros da Fazenda do G20 – grupo dos países mais industrializados e em desenvolvimento do mundo - neste fim de semana, na Inglaterra, o governo americano desafiou outros países a responderem mais agressivamente à crise mundial. Em sua primeira incursão em palcos internacionais, Barack Obama pretende anunciar metas que prevêm aumento dos recursos do Fundo Monetário Internacional (FMI) e reforço dos programas de estímulo de cada país. O secretário do Tesouro americano, Timothy Geithner, que estará presente na reunião, afirmou que "há um reconhecimento generalizado de que nossa sorte está estreitamente ligada à do resto do mundo", disse. "E se não fizermos que o mundo se mexa com a gente, então enfrentamos alguma perspectiva de uma recessão mais profunda e duradoura nos Estados Unidos", concluiu. A mudança na posição dos EUA em relação ao FMI mostra o esforço de Obama para incentivar líderes internacionais a atacar mais diretamente a crise financeira. Geithner propôs aumentos na oferta de recursos ao FMI, que poderiam aumentar sua capacidade de crédito para cerca de US\$ 1 trilhão, volume maior do que diretores do FMI haviam solicitado e reflete a visão dos EUA de que é importante mostrar aos mercados que o mundo amealhou recursos suficientes para combater a crise. Americanos estão propondo um aumento na linha de crédito emergencial do FMI para países em dificuldade de US\$ 50 bilhões para US\$ 500 bilhões, o que poderia aumentar o compromisso americano de US\$ 10 bilhões para US\$ 100 bilhões. Informaram Valor Econômico e agências internacionais.

## Cotação

### Barril recua 7% em NY com aumento dos estoques nos EUA

Os preços do petróleo terminaram em forte baixa de 7% ontem (11) em Nova York, depois do anúncio de uma alta dos estoques da commodity nos Estados Unidos, na semana passada. Na bolsa nova-iorquina, o barril do WTI para entrega em abril perdeu US\$ 3,38, encerrando a US\$ 42,33. Em Londres, o barril de Brent do mar do Norte com o mesmo vencimento recuou US\$ 2,56, cotado a US\$ 41,40 no fechamento. Os investidores estão à espera da reunião da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep), no domingo (15). Depois de apostar até agora em uma redução das atuais cota, a dúvida tomou conta do mercado. Informaram agências internacionais.

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



## Agenda

### Curso desvenda as aplicações de Nãotecidos e tecidos técnicos

Eles estão por toda parte: no banco do carro, nos calçados, na cobertura de fraldas e absorventes, e até na construção civil. São inúmeras as aplicações dos nãotecidos e tecidos técnicos e esse é o tema da palestra que será ministrada pelo engenheiro Jean-Michel Anspach, Diretor Técnico e Educacional da EDANA (Associação Européia de Nãotecidos e Descartáveis) nesta quinta e sexta-feira (12 e 13 de março) na NT&TT Show 2009. O evento, promovido pela Associação Brasileira das Indústrias de Nãotecidos e Tecidos Técnicos (Abint) vai até dia 13, no Anhembi, em São Paulo. Segundo a entidade, o potencial de crescimento do setor no Brasil ainda é grande: o consumo per capita aqui é de 0,91 quilos enquanto que nos EUA chega a 4 quilos. Dias 12 e 13/03 - local: Pavilhão de exposições do Anhembi, SP. Mais informações pelo site <http://www.abint.org.br/nttt-infos.html>.

### Novos desafios par exploração do pré-sal

Os investimentos e as novas descobertas sobre a exploração de petróleo na camada Pré-Sal serão alguns dos temas abordados hoje (12) às 19h30, no Painel Pré-Sal, realizada pela Faculdade de Engenharia em parceria com o Centro Inova de Tecnologia da Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP). A palestra será na rua Alagoas, 903, Higienópolis, São Paulo e ministrada pelo Engenheiro José Luiz Marcusso, Gerente Geral da Unidade de Negócios de Exploração e Produção da Bacia de Santos da Petrobrás. Vão ser apresentados os estudos e projetos em implantação para a exploração local, além das perspectivas de produção da Bacia de Santos e tecnologias críticas que vêm sendo desenvolvidas pela Petrobrás, pioneira nesse tipo de perfuração. Os interessados podem se inscrever pelo telefone (11) 3662-7362 ou [inova@faap.br](mailto:inova@faap.br). A entrada é gratuita.

### Embala Minas

Para destacar as potencialidades do setor, Belo Horizonte recebe, nos dias 14 e 15 de abril, no Expominas, na Gameleira, a Embala Minas 2009, a 3ª Feira Internacional de Embalagens e Processo. A feira reunirá empresários de todo o Brasil e contará com o apoio de instituições como Sebrae e Associação Brasileira de Embalagens (Abre), que buscam viabilizar o desenvolvimento de embalagens para micro e pequenas empresas. Para mais informações acesse: [www.greenfield-brm.com/embalaminas](http://www.greenfield-brm.com/embalaminas) ou por e-mail: [embalacompra@greenfield-brm.com](mailto:embalacompra@greenfield-brm.com).

#### Expediente

O **leia!** é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

#### Comitê editorial

Presidente: Vítor Mallmann  
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp  
Marcio Freitas - Editor  
Isabela Barbosa e Sandra Cruz - Redação  
David Freitas - Diretor de arte  
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

**Acesse nosso site**  
**Clique aqui**  
[www.siresp.org.br](http://www.siresp.org.br)